



## Desempenho do varejo da RMR supera as expectativas em fevereiro

### Pontos a destacar

O varejo cresceu mais de 18% em fevereiro deste ano quando comparado com o mesmo mês no ano passado, contribuindo para que no primeiro bimestre o comércio em geral acumule um aumento de vendas de mais de 16% na comparação com igual período de 2009.

O forte decréscimo registrado em relação a janeiro não ofusca o bom resultado do mês, pois decorre da sazonalidade do varejo e do fato que fevereiro teve três dias a menos que janeiro.

Todos os segmentos e ramos que compõem o índice Fecomércio-PE cresceram na comparação com fevereiro anterior, com destaque para o Comércio Automotivo, especialmente o ramo de concessionárias de veículos cujo faturamento aumentou mais de 37% no período. Dentre muitos resultados excelentes, destaca-se também o crescimento de mais de 33% nas vendas do ramo de informática, permitindo o faturamento acumulado no ano superar em quase 50% o do primeiro bimestre do ano passado.

Deve-se notar que parte do expressivo crescimento registrado nos dois primeiros meses deste ano seja decorrente da boa conjuntura atual. No entanto, também deve ser levado em conta, que em janeiro e fevereiro do ano passado as vendas do comércio varejista foram muito afetadas pela crise financeira. Desse modo há também um efeito base, isto é: o forte crescimento verificado resulta em parte do fato de que a base de comparação encontrava-se deprimida.

O bom desempenho das vendas do varejo nos dois primeiros meses do ano se refletiu sobre a massa salarial e o nível de emprego. O total dos salários pagos cresceu cerca de 12% em relação a fevereiro passado e no acumulado do ano esse percentual ultrapassou 13%. Em relação ao emprego ambas as taxas ficaram no entorno de 7%, indicando uma forte recuperação dos postos de trabalho perdidos nos dois meses iniciais de 2009, em decorrência da crise.

### PROGNÓSTICO

A boa performance das vendas em fevereiro fortalece a expectativa de que o ciclo de expansão do varejo da Região Metropolitana do Recife iniciado em 2004 deverá ter continuidade, alcançando em 2010 sete anos de crescimento ininterrupto.

A manutenção da taxa de juros na última reunião do COPOM é uma indicação que a demanda ainda continuará a crescer com a inflação dentro da meta. Embora se deva esperar um aumento da taxa de juros Selic ainda no primeiro semestre, o crédito continuará se expandindo, sem pressões de aumento da inadimplência, em vista do incremento do emprego.

O crescimento esperado de cerca de 5,5% da renda nacional deverá levar ao aumento do consumo, a taxa superior à do produto. Em Pernambuco, a expectativa é que o PIB do estado fique mais de dois pontos acima do brasileiro, de modo que é provável que a alta das vendas do varejo da RMR em 2010 ultrapasse 10%.

# DADOS MENSAIS, ANUAIS E ACUMULADOS

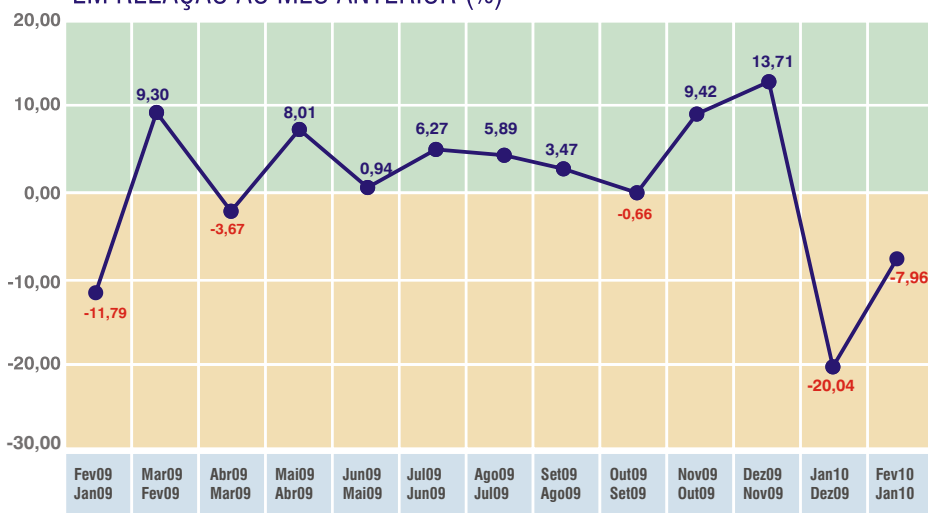
DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	fev/2010 jan/2010	fev/2010 fev/2010	jan-fev/2010 jan-fev/2009	fev/2010 jan/2010	fev/2010 fev/2010	jan-fev/2010 jan-fev/2009	fev/2010 jan/2010	fev/2010 fev/2010	jan-fev/2010 jan-fev/2009
<b>COMÉRCIO EM GERAL</b>	<b>-7,96</b>	<b>18,75</b>	<b>16,72</b>	<b>-1,88</b>	<b>12,09</b>	<b>13,21</b>	<b>-1,37</b>	<b>6,71</b>	<b>7,01</b>
<b>COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)</b>	<b>-9,26</b>	<b>15,03</b>	<b>14,86</b>	<b>-1,46</b>	<b>12,63</b>	<b>13,56</b>	<b>-1,51</b>	<b>7,05</b>	<b>7,47</b>
<b>BENS DE CONSUMO DURÁVEIS</b>	<b>-14,75</b>	<b>29,09</b>	<b>29,46</b>	<b>-0,95</b>	<b>10,74</b>	<b>12,25</b>	<b>-2,13</b>	<b>9,44</b>	<b>9,93</b>
Móveis e Decorações	-8,22	8,15	4,09	0,24	8,42	11,05	-2,20	-0,07	1,88
Lojas de Utilidades Domésticas	-12,09	32,12	21,81	-5,85	14,71	16,79	-2,01	15,15	12,91
Cine-foto-som e Óticas	-5,06	23,16	20,22	-2,20	-3,65	-1,85	-0,55	-4,16	-4,75
Informática	-20,72	33,47	48,97	4,44	19,37	19,71	-3,24	19,67	23,76
<b>BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS</b>	<b>-18,96</b>	<b>16,47</b>	<b>16,25</b>	<b>-2,32</b>	<b>10,45</b>	<b>9,68</b>	<b>-3,16</b>	<b>3,50</b>	<b>3,64</b>
Vestuário	-7,59	8,96	14,98	-1,11	3,72	3,13	0,74	-2,58	-5,58
Tecidos	-9,82	25,77	16,42	-6,54	23,81	17,57	-1,34	13,41	8,66
Calçados	-9,63	27,22	32,43	-0,64	9,40	8,58	-2,50	8,16	11,05
Livrarias e Papelarias	-29,24	9,25	7,77	-4,56	14,07	16,64	-10,59	-0,39	3,01
<b>BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS</b>	<b>-1,02</b>	<b>13,80</b>	<b>10,70</b>	<b>-0,53</b>	<b>12,71</b>	<b>16,48</b>	<b>0,95</b>	<b>4,59</b>	<b>5,35</b>
Supermercados	0,37	20,73	18,54	-0,30	21,49	26,79	0,59	9,40	10,63
Farmácias e Perfumarias	0,25	10,98	5,43	-3,01	17,01	19,05	0,67	5,14	5,41
Combustíveis	-1,80	11,53	8,54	0,38	5,87	9,39	1,32	1,37	2,05
<b>COMÉRCIO AUTOMOTIVO</b>	<b>-2,41</b>	<b>35,68</b>	<b>25,52</b>	<b>-4,04</b>	<b>8,15</b>	<b>9,77</b>	<b>0,17</b>	<b>3,42</b>	<b>2,33</b>
Concessionárias de Veículos	-2,13	37,19	25,47	-4,97	8,15	10,66	0,31	2,84	1,68
Autopeças e Acessórios	-4,29	26,23	25,85	-1,11	8,16	7,11	-0,06	4,39	3,41
<b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO</b>	<b>-8,22</b>	<b>9,69</b>	<b>12,07</b>	<b>-1,58</b>	<b>16,86</b>	<b>17,70</b>	<b>-1,19</b>	<b>12,10</b>	<b>12,89</b>

## Variação percentual entre o mês atual e o mês anterior

O índice Fecomércio-PE do faturamento de fevereiro na RMR registrou, em relação a janeiro, recuo de 7,96% no comércio em geral, e de 9,26% quando se excluem as concessionárias de veículos. A principal justificativa para este resultado é a menor ocorrência de dias úteis em relação a janeiro, além dos festejos carnavalescos. Todos os segmentos do comércio tiveram desempenho negativo, com Bens Semiduráveis -18,96% apresentando a maior baixa, seguido por Duráveis -14,75%. Considerando os ramos, a tendência foi praticamente a mesma e as maiores retrações, acima de dois dígitos, ocorreram nas empresas de livrarias e papelarias (-29,24%), informática (-20,72%) e lojas de utilidades domésticas (-12,09%). Por outro lado, os ramos de supermercados (0,37%) e farmácias e perfumarias (0,25%) ficaram praticamente estáveis.

A massa salarial também variou negativamente: -1,88% no comércio em geral e -1,46% ao serem retiradas as concessionárias. Nos segmentos houve o mesmo comportamento: -4,04% no Comércio Automotivo, -2,32% nos Bens Semiduráveis, -1,58% nos Materiais de Construção, -0,95% nos Duráveis e -0,53% em Não Duráveis. Nos ramos, por sua vez, a grande maioria diminuiu no comparativo

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)



com janeiro, principalmente em tecidos -6,54%, lojas de utilidades domésticas -5,85% e concessionárias de veículos -4,97%. Ressalta-se, por outro lado, a estabilidade de móveis e decorações 0,24% e combustíveis 0,38% e a expansão de 4,44% em informática, ocasionado, sobretudo, pela dispensa de trabalhadores.

No emprego, o índice de variação foi negativo e próximo de 1,5%, quer se considere ou não

as vendas de veículos. Em grande parte dos segmentos, os resultados também mostraram valores inferiores, atingindo o máximo em Bens Semiduráveis com -3,16%. Por outro lado, Não Duráveis 0,95% foi o único em que todos os seus ramos registraram expansão, mas a maior parte experimentou recuo. No caso das livrarias e papelarias (-10,59%) estas começaram a ajustar a mão de obra depois de seu ciclo sazonal mais forte.

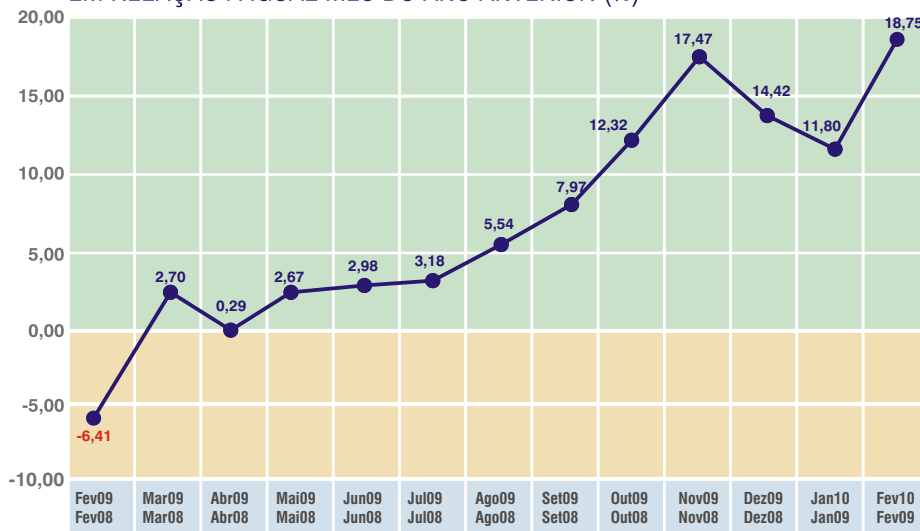
# Variação percentual do mês atual em relação a igual mês do ano anterior

Os dados do faturamento real de fevereiro de 2010, com valores deflacionados pelo IPCA-IBGE, mostraram uma variação positiva no índice Fecomércio-PE, para o comércio em geral, de 18,75%. Esse número é o maior dos últimos 24 meses e isto se deve, sobretudo, à base de comparação baixa do ano passado, quando o varejo estava mergulhado numa profunda crise de confiança que abalou diversas economias do mundo, inclusive o Brasil. Na análise dos segmentos, todos expandiram o faturamento, com destaque para Comércio Automotivo 35,68% e Bens Duráveis 29,09%. Nos ramos, constatou-se resultado semelhante, com ressalva para as lojas de utilidades domésticas, informática e concessionárias de veículos com variações superiores a 30%.

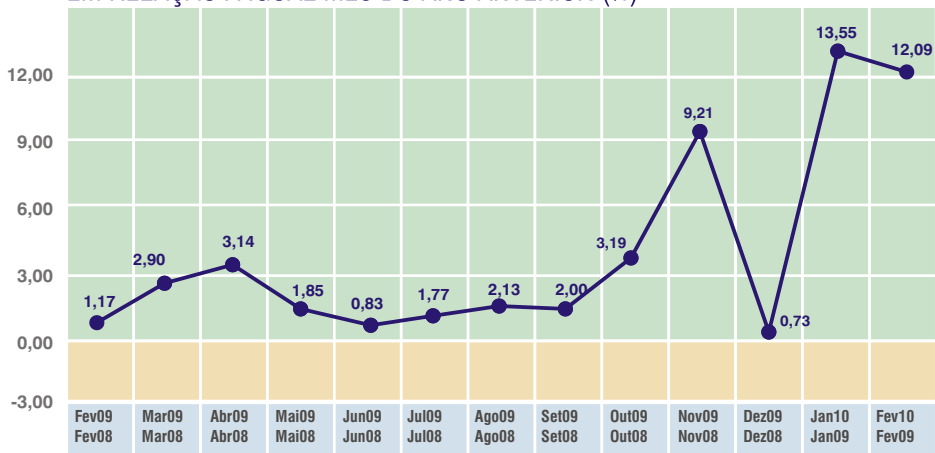
Por sua vez, na massa de salários, a expansão foi de cerca de 12%, quer se considere ou não as concessionárias de veículos. Nos segmentos, todos tiveram resultados expansivos e Materiais de Construção e Bens Não Duráveis apresentaram variações acima da média de 16,86% e 12,71%, respectivamente. Nos ramos, apenas em cine-foto-som e óticas (-3,65%) houve registro de uma folha de pagamento menor, enquanto que nos demais ocorreu o inverso, principalmente em tecidos (23,81%), supermercados (21,49%) e informática (19,37%).

O emprego se manteve com bons resultados em fevereiro com acréscimo perto de 7%, com ou sem as concessionárias. Nos segmentos, Materiais de Construção 12,10% e Bens Duráveis 9,44% contribuíram decisivamente para a boa performance do varejo. Já nos ramos, os principais resultados foram: informática 19,67%, lojas de utilidades domésticas 15,15%, tecidos 13,41% e materiais de construção 12,10%. Em contraposição, recuos foram registrados em cine-foto-som e óticas -4,16%, vestuário -2,58%, livrarias e papelarias -0,39% e móveis e decorações -0,07%.

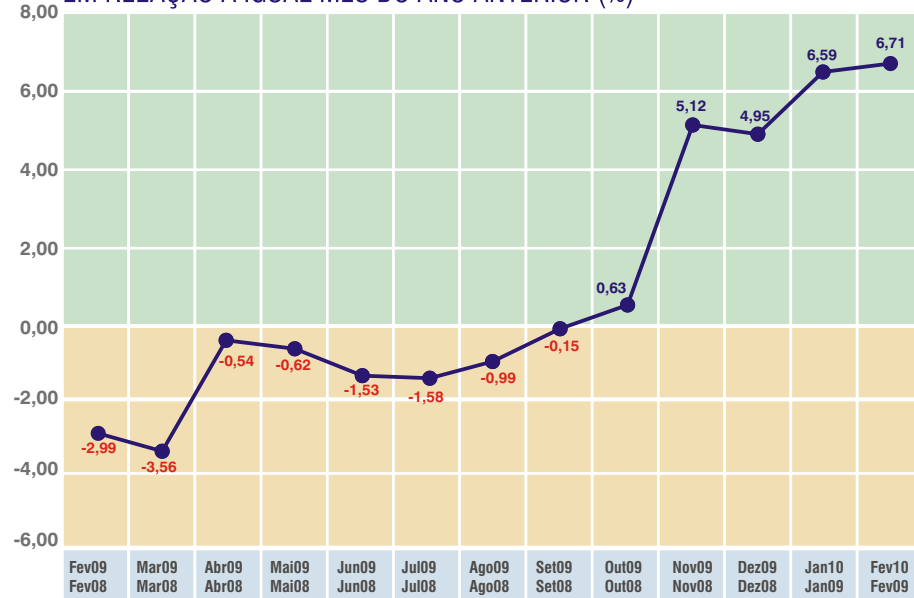
VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



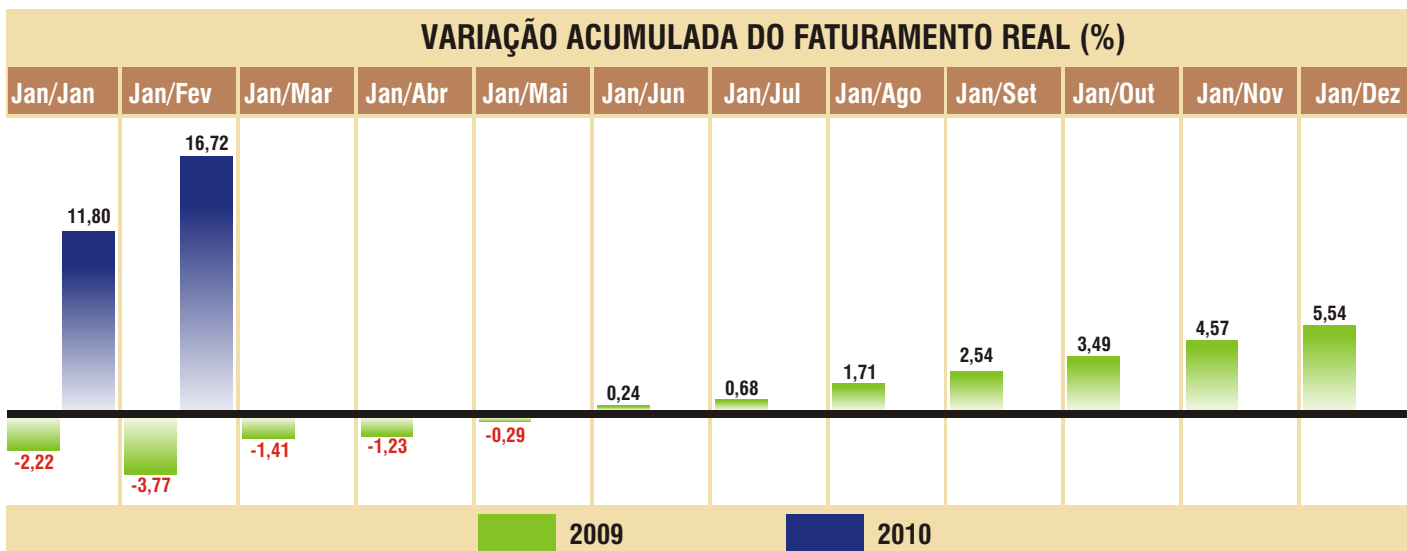
VARIAÇÃO DO NÍVEL DE SALÁRIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



# Variação acumulada no mês em relação ao mesmo período do ano anterior



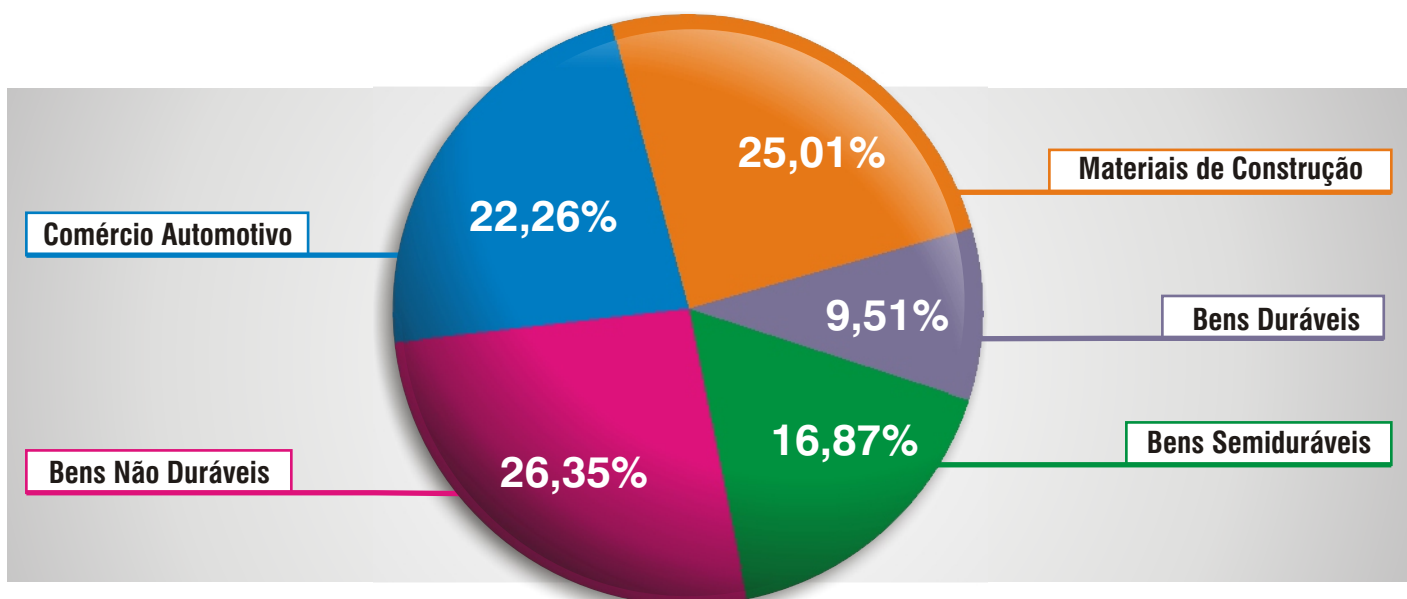
As vendas na RMR no início de 2010 estão se mostrando muito promissoras, acumulando alta de mais de 16%, levando-se a crer que o varejo voltará a um padrão de crescimento semelhante ao período pré-crise internacional. Deve-se levar em conta, antes de tudo, que esse resultado foi obtido junto a uma base de referência baixa do início do ano passado. Isto contribuiu para o estado de otimismo reinante atualmente no comércio. No entanto, o reflexo desse bom momento se constata através do acréscimo nas vendas de todos os segmentos pesquisados, sobretudo Bens Duráveis 29,46% e Comércio Automotivo 25,52%. Nos ramos, o que mais expandiu a venda foi informática (48,97%), mas também se menciona calçados (32,43%) e àqueles ligados ao setor automotivo (25%).

A massa salarial acumula uma expansão de cerca de 13,5% no comércio, com ou sem as concessionárias de veículos. Todos os cinco segmentos experimentaram alta, com ênfase

para o crescimento dos Bens Não Duráveis 16,48% e Materiais de Construção 17,70%, superiores à média do varejo. Nos ramos, excetuando cine-foto-som e óticas (-1,85%), o comportamento foi semelhante ao do faturamento, destacando-se os quase 20% de informática e farmácias e perfumarias, e os mais de 25% dos supermercados.

No mercado de trabalho, a alta próxima a 7% é coerente com a expansão do emprego formal segundo os dados do Caged do Ministério do Trabalho e Emprego para a Região Metropolitana do Recife. Considerando os cinco segmentos houve expansão em todos, sendo criados mais postos de trabalho em Materiais de Construção 12,89% e Bens Duráveis 9,93%. Nos ramos, vale ressaltar aqueles com variações acima de dois dígitos como informática (23%), lojas de utilidades domésticas (12%), materiais de construção (12%), calçados (11%) e supermercados (10%). Por outro lado, cine-foto-som e óticas (-4,75%) e vestuário (-5,58%) foram os únicos cujo o emprego não evoluiu.

## PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO FATURAMENTO REAL (%) - FEVEREIRO / 2010





# Aos Empresários do Comércio Varejista da RMR

*A Federação do Comércio do Estado de Pernambuco, por meio do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social, apresenta mais uma vez à sociedade em geral os resultados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife. Com mais essa prestação de serviço, a Fecomércio/PE acredita estar cumprindo o seu papel representativo, levando aos empresários, informações consistentes de desempenho do Comércio. Embasadas em um sério sistema de coleta de dados e rigoroso tratamento estatístico, permitem uma correta tomada de decisões tanto em relação a novos investimentos, quanto na definição de estratégias para fazer frente a um mercado tão competitivo.*

*Fazendo parte do Índice Nacional idealizado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) desde 2002 junto com outras Federações, a Região Metropolitana do Recife vem se destacando por ser a primeira a divulgar os seus resultados, o que para nós é motivo de orgulho, por servirmos de comparação para o restante do País. Mas tudo isso só é possível porque temos uma Equipe de Trabalho competente e comprometida com o ideal de luta e clareza nos resultados apresentados.*

*Confiando em um Brasil mais produtivo, esperamos, com esse trabalho estar contribuindo para a Sociedade no desenvolvimento e na manutenção de um instrumento científico apurado, de análise da realidade do Comércio.*

**Josias Silva de Albuquerque**

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE

## APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Na atualidade, os estudos de conjuntura econômica ocupam lugar de relevo nas atividades pública e privada. Os fenômenos econômicos estão em contínua mutação, sendo por isso temerário planejar ações de curto prazo quando se conhecem apenas os parâmetros estruturais.

A análise da conjuntura do Comércio é especialmente importante, porque dentre as atividades econômicas é das mais dependentes de fenômenos de curto prazo. Em decorrência de seu conhecimento, serve como balizamento não só para as empresas, pois têm condições de avaliarem suas posições em relação ao desempenho médio onde estão inseridas, como também para o governo central, que pode melhor direcionar as políticas públicas.

Desde 2001 a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco -FECOMÉRCIO/PE- integra uma rede nacional de acompanhamento da conjuntura comercial, liderada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a partir de 2002 passou a divulgar mensalmente a análise do desempenho do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife, por meio da Pesquisa Conjuntural. A Pesquisa tem em seu escopo três variáveis principais: Faturamento Real, Nível de Salário e Número de Empregados.

O acompanhamento que é feito permite às empresas avaliarem seu desempenho em relação aos padrões estadual e nacional, favorecendo o delineamento de tendências, abrindo espaço, quando necessário, para uma intervenção rápida capaz de reverter uma direção não pretendida ou reforçar resultados julgados desejáveis.

Ressalta-se que as informações conjunturais além de se constituírem em importante instrumento para a tomada de decisões de curto prazo, também podem ser úteis para o processo decisório e estratégico. A acumulação dessas informações permite a formação de painéis que ajudam a identificar movimentos recorrentes, tais como sazonalidades, ciclos de negócios e outros, cuja identificação proporcionam uma melhor programação econômico-financeira.

A experiência da FECOMÉRCIO/PE tem demonstrado que existe em Pernambuco uma grande demanda de informações sobre o desempenho do Comércio Varejista, constituindo-se motivo de satisfação a grande receptividade que a Pesquisa Conjuntural vem tendo não só por parte dos empresários, mas de institutos de pesquisa, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife - PCCV é uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva realizada mensalmente pela FECOMÉRCIO/PE, como parte de um levantamento de nível nacional coordenado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Entende-se como Comércio Varejista a atividade comercial regularmente estabelecida, com um ou mais empregados registrados (ou não) por estabelecimento e com mais de 51% das vendas destinadas a consumidores finais, sendo estas pessoas físicas.

Os dados primários que dão origem a Pesquisa são obtidos através de questionários padrão preenchidos mensalmente pelas empresas e coletados pela FECOMÉRCIO-PE por meios eletrônicos. A participação dessas empresas se deu através do processo de amostragem estratificada aleatória, que usou como variável de estratificação o Faturamento anual, formando assim a amostra da Pesquisa que passa a ser chamada de "Painel de Informantes".

É através do painel que se faz o acompanhamento Conjuntural do Comércio por meio da produção de índices mensais de desempenho analisando as seguintes variáveis: Faturamento Real, Folha de Salários e Número de Empregados. Por Faturamento Real entende-se a receita mensal bruta da empresa decorrente da venda de mercadorias, incluindo impostos e taxas incidentes sobre o faturamento tais como: IPI, ICMS, COFINS e outros, excluindo-se as receitas financeiras e não operacionais. A Folha de Pagamentos corresponde ao total de rendimentos mensais pagos aos empregados, incluindo o salário fixo, gratificações, comissões, férias, participações nos lucros e outras, sem dedução das contribuições da previdência e impostos. O Número de Empregados registra o total de pessoas em atividade na empresa e por ela diretamente remunerados, sejam formais ou informais. Para fazer o deflacionamento dos dados mensais da Pesquisa é utilizado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado mensalmente pelo IBGE.

## Área geográfica da pesquisa

Do ponto de vista espacial, todas as análises se referem à área Metropolitana do Recife, nas seguintes cidades:

- Abreu e Lima
- Cabo de Santo Agostinho
- Camaragibe
- Igarassu
- Jaboatão dos Guararapes
- Moreno
- Olinda
- Paulista
- Recife
- São Lourenço da Mata

## Comparações de análise e o nível de agregação dos dados

O acompanhamento das três variáveis da Pesquisa Conjuntural (Faturamento Real, Folha de Pagamentos e Número de Empregados) é feito por meio de três categorias de análise: i) mês atual em relação ao mês anterior; ii) mês atual em relação a igual mês do ano anterior; iii) acumulado ao longo dos meses no ano, em relação ao acumulado nos mesmos meses do ano anterior.

Cada categoria analisada possui quatro níveis de agregação: i) o mais amplo inclui todo Comércio Varejista da RMR; ii) Comércio em Geral, sem a presença das concessionárias de veículos; iii) Grandes Segmentos; iv) Ramos.

## COMÉRCIO EM GERAL

### Bens De Consumo Duráveis

- Móveis e Decorações
- Utilidades Domésticas
- Cine-foto-som e Óticas
- Informática

### Bens De Consumo Semiduráveis

- Vestuário
- Tecidos
- Livrarias e Papelarias
- Calçados

### Bens De Consumo Não Duráveis

- Supermercados
- Combustíveis
- Farmácias e Perfumarias

### Comércio Automotivo

- Concessionárias de Veículos
- Autopeças e Acessórios

### MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO

### RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR

#### FECOMÉRCIO-PE

Av. Visconde de Suassuna, 255  
Cep: 50050-540 - Santo Amaro - Recife/PE  
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226  
Fax: (81) 3423.3024  
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou  
pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

**Presidente** - Josias Silva de Albuquerque

#### INSTITUTO EMPRESÁRIO OSCAR AMORIM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

#### Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos  
Coordenação - Urbano da Nóbrega  
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e  
Luiz Kehrlé  
Pesquisadores: Adriana Mendes e Julian Lins

Tiragem: 500 Exemplares  
Projeto Gráfico: André Marinho

